TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 5ª (QUINTA) SESSÃO ORDINÁRIA,

DE 16 DE FEVEREIRO DE 2016.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Bispo Renato Andrade a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – O Expediente lido vai à publicação.

Obrigado, Deputado Bispo Renato Andrade. Quero aproveitar e registrar aqui a presença do pessoal da cultura no plenário. (Palmas.). Sejam bem-vindos. Vocês estão aqui se colocando solidários à nossa grande e querida Deputada Luzia de Paula, essa Deputada pela qual nós temos um carinho e um respeito muito grande. Tê-los aqui, nesta tarde, realmente vai abrilhantar o nosso plenário. Então, sejam bem-vindos e que Deus nos abençoe.

Quero cumprimentar o pessoal do Metrô que também se faz presente, buscando as suas reivindicações. Sejam bem-vindos também à Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Antes de convidar o primeiro Deputado para fazer uso da palavra, eu gostaria de pedir aos nobres Parlamentares que estão na Casa que descessem, a fim de que possamos realizar o processo de votação para escolha do Presidente e do Vice-Presidente das comissões.

Vou suspender, a pedido da Mesa, a presente sessão ordinária, convocando as senhoras e os senhores Deputados para a eleição do Presidente e Vice-Presidente das comissões temáticas.

Está suspensa a sessão ordinária.

(Suspensa às 16h30min, a sessão é reaberta às 18h14min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Está reaberta a sessão ordinária para os pronunciamentos dos nobres Deputados.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos:

Comunicados de Líderes.

Neste momento, concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (REDE. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, servidores desta Casa, senhoras e senhores da imprensa, eu quero aqui, neste momento, fazer uma saudação especial à galeria, saudando a turma do segmento cultural que aqui hoje se faz presente.

Quero saudar com muito carinho a Escola de Samba Águia Imperial de Ceilândia; a Bateria nota show, que faz parte da maior escola do Distrito Federal. Saúdo também o segmento da viola caipira, no Clube dos Violeiros. Saúdo também o MPB, esse segmento importante da nossa história. Quero saudar ainda os nossos queridos forrozeiros, representando todos os forrozeiros e o forró do Distrito Federal.

(Manifestação na galeria/apresentação musical.)

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Perdoem-me a emoção.

Quero saudar também a Folia de Reis do Distrito Federal, aqui representada pela Folia de Brazlândia; os sertanejos, aqui representados por alguns grandes artistas locais.

Esta semana, nós tivemos um ataque violento à cultura do Distrito Federal, usando como pano de fundo emendas que foram indicadas por esta Parlamentar. Durante toda a semana, imputaram à minha destinação uma conduta... Como se a arte no Distrito Federal, a cultura no Distrito Federal, estivesse toda enlameada, estivesse toda misturada a um lixo. Isso doeu profundamente.

Não sei qual é o objetivo, mas sei que o objetivo é não perceber que cultura também é segurança, cultura é educação, cultura é saúde, porque uma sociedade, um povo que não conserva a sua história, é um povo fadado a nada, é um povo fadado a não ter existência. E o que aconteceu foi isso.

Meus colegas Deputados, eu quero convocá-los. Continuarei colocando emendas para cultura, sim; continuarei colocando porque não me somo à canalhice e não me arredo um milímetro porque sei da importância da cultura, principalmente a do Distrito Federal. É a cultura que mostra que este povo é vivo, que este povo é gente e que este povo mantém a história.

Mais ainda: quiseram dizer que outra parte de minha emenda era feita porque havia sido feita ao lado de uma creche da instituição que eu fundei. Essa instituição é sem fins lucrativos, ou seja, é da sociedade, não é de ninguém. Tenho muito orgulho de ter fundado essa instituição e hoje ela ser dirigida por jovens que cresceram dentro dela. Eu gostaria de convidar todos os senhores e senhoras, a imprensa, para que fossem conhecê-la de perto. Será que naquela calçada, naquele estacionamento ali ao lado, numa via pública, Deputado Wasny de Roure, que está próximo a um dos prédios onde a instituição desenvolve o seu trabalho para o povo pobre, para as crianças humildes e carentes, não pode ser colocado dinheiro? Eu tenho que penalizar a comunidade de Ceilândia? Hoje eu estou Deputada e gostaria de hoje encarnar o nobre Deputado Dr. Michel. Deputado Wellington Luiz, eu não tenho esse perfil, mas como tenho saudade da coragem e da determinação, quando S.Exa. dizia aqui algumas coisas que sempre apoiei.

Senhoras e Senhores Deputados, quero dizer ainda mais: fizeram questão de dizer que a instituição havia recebido R$ 6.570.585,00 (seis milhões, quinhentos e setenta mil, quinhentos e oitenta e cinco reais). Não foi esse o valor pago no ano passado. O valor foi de R$ 4.872.552,00 (quatro milhões, oitocentos e setenta e dois mil, quinhentos e cinquenta e dois reais) para doze meses. Não temos nenhum analfabeto aqui. Dividam esse valor por ano, dividam esse valor por 22 dias, que é o que paga, e dividam esse valor pelas crianças atendidas, que vocês vão chegar à mísera quantia de – fiz questão de anotar para não esquecer – R$ 28,72 (vinte e oito reais e setenta e dois centavos) para manter a criança com cinco refeições, com professores de qualidade e com a melhor condição. Essa instituição é procurada para atender os filhos de muita gente, mas infelizmente não se tem vagas para atender a todos.

E tem mais: o valor que essa instituição recebe é o mesmo valor que recebem todas as instituições conveniadas do Distrito Federal. Muitas injustiças foram feitas, mas eu gostaria de me lembrar de um grande filósofo. O seu discípulo chegou a ele e disse-lhe: "Mestre, vais morrer inocente?" E o mestre bradou: "Querias que eu morresse culpado?"

Estou aqui para dizer a vocês, do segmento cultural, que coloquei emendas, vou continuar colocando e vou pedir aos meus colegas que não podemos entrar nessa onda de hipocrisia, nessa onda de falta de coragem. Quero fazer um apelo. Nós indicamos, quem executa é o governo, não somos nós. Os cachês, quem determina, é o Siscult – Sistema de Cadastramento e Credenciamento de Artistas da Secretaria de Cultura do DF. Não tem como alguém avaliar a qualidade de um trabalho.

Eu queria ainda agradecer a todos os nobres Deputados que foram solidários comigo, agradecer à Presidenta desta Casa, com a sua solidariedade, determinação e isonomia para tratar de todos os assuntos. Quero mais uma vez agradecer a esta Casa, que é corajosa, que é determinada, não tem medo e não se curva.

Quero dizer mais ainda. Lembro-me muito de Madre Teresa de Calcutá, quando, para cuidar daqueles que mais precisavam, ia pedir ajuda aos irmãos. Um dia, como estão fazendo comigo hoje, ela estendeu a mão, escarraram na mão dela. Ela levou-a ao coração e disse: "Isso não é para mim, mas para essa sociedade podre aqui está a mão. Escarrem, pois eu continuarei na luta!"

Eu quero ceder um aparte ao nobre Deputado Wasny de Roure e pedir a todos perdão pela minha emoção.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, inicialmente cumprimento a Deputada Luzia de Paula. Creio que a Deputada Luzia de Paula está sendo tratada injustamente. Eu sou conhecedor e testemunho da idoneidade dessa mulher. Conheço-a muito antes de ser Deputada. Conheço-a muito antes de ser Deputada, cuidando de crianças abandonadas na região de Ceilândia. Nunca deixou essa sua tarefa maior, inclusive em detrimento da sua vida parlamentar hoje.

Deputada Luzia de Paula, quero dizer a V.Exa. que, de fato, há um preconceito com a cultura advindo dos setores que mais deveriam apoiar a cultura. Existem alguns Deputados que têm insistido, porque com a mesma intensidade que tentaram acusar V.Exa., a mim tentaram atingir devido a uma emenda de 40 mil reais que fiz para o Dia da Consciência Negra. A solicitação foi do Sr. Secretário da Cultura. E todos nós sabemos que o Governo Rollemberg passou a ser criterioso, mais exigente nas liberações, até porque, nos primeiros meses do ano passado, muito pouco se realizou nessa área, e o pouco que se realizou era através de procedimentos das empresas ou doações do setor privado.

Portanto, Deputada, sinta-se apoiada na sua dura caminhada neste momento por nós. Conte com a nossa confiança e a nossa amizade. V.Exa. está sendo injustiçada.

Eu quero encerrar dizendo aquilo que um amigo em comum me falou no último sábado. É uma pessoa muito conhecida e muito respeitada nesta cidade. Ele falou: "Wasny, estarei na terça-feira na Câmara Legislativa para ser solidário à Deputada Luzia de Paula". Na pessoa dele, que é o companheiro Wolmir, cumprimento todos os setores da cultura que vieram e compraram essa briga. Essa briga não é de V.Exa., essa briga é do setor da cultura no Distrito Federal com os meios de comunicação.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Muito obrigada, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputada Luzia de Paula, eu fiz questão de permanecer – o Deputado Julio Cesar está conduzindo a Presidência – porque quero falar hoje como Parlamentar, e não só como Presidente.

Inicialmente, quero dizer que tenho uma profunda admiração pelo trabalho de V.Exa. Se formos pegar o trabalho dos 24 Deputados que estão aqui, um dos trabalhos mais nobres deste Parlamento foi o de V.Exa. Cada um aqui vem de uma área, alguns têm trabalhos em igrejas e pertencem a segmentos religiosos, outros desenvolvem o seu trabalho em suas áreas. V.Exa. faz um trabalho inquestionável. V.Exa. cuida das nossas crianças, antes mesmo de ter o apoio do governo com essa pequena *per capita.*

Eu quero ser muito sincera nesse Parlamento. Muito me admira um colega de Parlamento, um colega nosso, que deveria defender outros colegas aqui dentro, ficar fazendo levantamento, dizendo que o deputado fulano de tal gastou 6 milhões. O pior de tudo fazer isso, de forma errada, de forma incompetente!

Então, Deputada Luzia de Paula, eu sou conhecida porque eu falo – e falo na cara. Cinco refeições por dia por menos de trinta reais nem o Rorizão – que aumentou agora o valor – consegue fazer. E tem o subsídio do Estado. Ou seja, será que o Estado dá conta de fazer com esse valor? O Estado tem se mostrado ineficiente em muitas ações. Na gestão, tem se mostrado ineficiente, tanto que a discussão sobre a terceirização está aí, Deputada! Porque o Estado não dá conta de fazer da forma como o particular e o privado fazem, com menos recursos.

V.Exa. dá cinco refeições. Atende 600 crianças credenciadas, isso sem falar nas outras instituições que atendem sem nem um centavo do Estado. Eu sou testemunha disso!

Eu acho que os Parlamentares aqui têm de se preocupar é em fiscalizar o Executivo. Essa é a nossa função. Quanto ao que foi gasto na creche da Deputada Luzia de Paula, que é uma creche muito séria, se quisesse fazer justiça com a retidão e a postura de V.Exa., aquela frase teria de ter sido completada. Foram gastos 4 milhões para dar 5 refeições diárias a 600 crianças, fora as 400 que são cuidadas por

conta própria da Deputada. É muito pouco! Se fosse uma frase justa, era isso, Deputada, que teria de ter sido dito.

No entanto, quero fazer uma ressalva muito importante. V.Exa., com muita maestria, nesta semana toda, colheu os documentos necessários e fez questão de ir ao meu gabinete e levar toda a documentação. E é muito importante o Movimento Cultural estar aqui hoje.

Os Parlamentares não fazem parte da execução. Isso é fato! De todos nós aqui, ninguém é do Executivo. Nós somos do Poder Legislativo, e isso tem de ser respeitado.

Neste momento, eu quero fazer uma ressalva muito importante a essas emendas destinadas a Ceilândia. Todas elas foram destinadas a artistas locais. Não foi destinada a nenhum cantor sertanejo de grande cachê, que mora fora e que vai pegar o dinheiro e levar para São Paulo, para o Rio de Janeiro, para as Bahamas, ou para aonde quer que seja. O dinheiro proveniente das emendas, segundo a documentação a que tive acesso – e posso falar isso com muita tranquilidade, Deputada, porque eu não destinei nem um centavo à cultura, e não precisava fazer esse tipo de defesa, mas o faço conscientemente – foi empregado aqui na cidade. Os documentos que V.Exa. apresentou mostram a seriedade de V.Exa. Todas as emendas apresentadas pelos vários Parlamentares destinaram recursos a serem gastos aqui na cidade, com artistas locais, com base na tabela do Siscult – Sistema de Contratação Artística do Distrito Federal.

Outra coisa que precisa de ressalva é a emenda da Deputada Luzia de Paula que destinou R$ 200.000,00 (duzentos mil reais.) para a Casa do Cantador, que é tão importante em termos culturais. A Casa do Cantador é o único monumento de Oscar Niemeyer fora do Plano Piloto, daí a relevância da aplicação desse recurso em termos culturais.

Portanto, primeiro, não era 1 milhão, mas 800 mil. Cem mil foram gastos com a contratação de bandas locais. Desses 800 mil, 200 foram para a Casa do Cantador. É importante preservar a Casa do Cantador, sim. É cultura, é a nossa história.

Às vezes, eu digo que Deputado tem que viajar mesmo. Eu viajei agora por conta própria, paguei do meu bolso. Nós temos que viajar mesmo porque aprendemos quando vamos para fora. Falam: "Olha aí o país desenvolvido". Se tem uma coisa a que os Estados Unidos dão valor, Deputado Wasny de Roure, é à cultura, à história deles.

Quando fazemos um investimento nesse nível, como foi feito pela Deputada Luzia de Paula, que faz os artistas virem aqui de livre e espontânea vontade para dar o apoio, este Parlamento tem a tranquilidade de poder dialogar com o meio cultural sem entrar naquele clima de suspeição. A emenda está errada, teve uma suspeição diante disso.

Deputada Luzia de Paula, quem a conhece sabe que V.Exa. não precisava estar na tribuna trazendo essa explicação. A senhora continua morando no mesmo lugar onde morava quando iniciou sua vida pública, cuida das mesmas crianças, faz o mesmo trabalho social. Por tudo isso, V.Exa. tem o meu respeito, e a minha admiração, Deputada Luzia.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Agradeço o aparte da Deputada Celina Leão.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Deputada, em primeiro lugar, eu quero dizer à senhora que V.Exa. tem que ter orgulho de tudo que fez no Parlamento e na sua vida. Da mesma forma, todos nós que convivemos com a senhora devemos ter o mesmo orgulho. Temos orgulho de ter uma Parlamentar e uma amiga como a senhora. Pode ter certeza absoluta disso.

Foi muito bom a senhora ter trazido esses papéis, ter vindo à tribuna esclarecer – para mim, não precisava, não, porque a sua história, o seu caráter, por si só, já era o bastante.

Para esses que a acusaram, a senhora tem um problema: A senhora faz o bem para aqueles que mais precisam, para aqueles necessitados, para a cultura deste país, e isso incomoda. Infelizmente, isso incomoda, o que é lamentável.

V.Exa. pode ter certeza absoluta de que eu tive o maior prazer de conviver com a senhora na legislatura passada e, graças a Deus, estou tendo o prazer de conviver nesta. Deus é testemunha. Eu rezei muito para que a senhora fosse reeleita para o bem desta cidade, e Deus ouviu as minhas preces. Não só Ceilândia, mas também Brasília precisa de Parlamentares como a senhora, que honram o voto do seu eleitor.

A senhora pode ter certeza absoluta de que vai continuar sendo atacada. A senhora vai continuar sofrendo esses ataques levianos, mas pode continuar também tendo certeza de que quem a conhece como nós a conhecemos vai continuar defendendo-a. Essas pessoas que estão aqui hoje conhecem a senhora e não viriam aqui emprestar as suas histórias se não soubessem de sua honestidade, se não soubessem de seu caráter.

Deputada, parabéns pelo que tem feito por Brasília ao longo de sua vida, mesmo antes de ser uma figura pública, porque sabemos que a senhora, como professora, como mãe, como amiga, sempre honrou o que fez. Então, muito obrigado pelo que a senhora fez. Vergonha deve ter quem a acusou levianamente. Esse, sim, deveria se esconder. Parabéns.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Agradeço o aparte do Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Deputada Luzia de Paula, primeiro eu quero fazer minhas as palavras do Deputado Wellington Luiz quando diz que, pela sua trajetória, V.Exa. não precisava vir à tribuna dar explicações. Eu digo que, na realidade, quem não deve não teme: vem, coloca a cara e mostra a verdade.

Eu, como todos sabem, sou especialista em orçamento público e, quando eu ouço algumas afirmações, me preocupo muito porque isso revela ou total desconhecimento de quem passou a informação ou má-fé.

Todos nós sabemos que o Poder Legislativo – isso é óbvio – tem o papel de legislar, que as emendas de Parlamentares... Aqui não estou falando de emenda ao Orçamento. Qualquer tipo de projeto de lei que chega a esta Casa está sujeito a apresentação de emendas, seja emendas de texto, e, no caso de matéria orçamentária, obviamente dentro dos valores. É responsabilidade do Poder Executivo a execução dessas emendas, inclusive a liberação financeira, que é estabelecida pela Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão. Tanto que alguns Deputados apresentam emendas, e essas emendas não são executadas porque a própria Secretaria de Estado de Planejamento, dentro de um critério estabelecido pela própria Secretaria, libera a cota financeira estabelecida com base na emenda apresentada.

O que acho interessante é que o Parlamentar é responsabilizado pela contratação e execução sendo que o Parlamentar sequer é o responsável, o ordenador de despesa. Quem lê um pouco as normas de execução orçamentária do Distrito Federal sabe que, em qualquer órgão, seja em Secretaria de Estado, seja em administrações regionais, existe uma pessoa chamada ordenador de despesa. Esse ordenador é o responsável pela assinatura dos contratos e pela execução da despesa.

Quando fui Secretário de Trabalho, questionava o papel das controladorias, inclusive da Controladoria-Geral do Distrito Federal, Deputada Luzia de Paula. Por quê? Porque o papel da Controladoria-Geral do Distrito Federal – não estou falando do controle externo, que é feito pela Câmara Legislativa e pelo Tribunal de Contas – é, na realidade, orientar. Onde estava a Controladoria-Geral do Distrito Federal no decorrer do processo de contratação? Por que só se manifestou logo após a execução? É papel, é missão da Controladoria-Geral... Aqui não estou questionando o controlador, Dr. Henrique Ziller, que tem um trabalho fantástico, tem currículo, inclusive é auditor de contas do Tribunal de Contas da União. Estou questionando a forma como é feito o trabalho.

Na época em que fui Secretário do Trabalho, questionei a Controladoria-Geral em relação a alguns contratos antes de serem fechados. A resposta que recebi

foi: "Nós não podemos responder porque não podemos fazer julgamento de mérito, só depois da execução feita". Falei: "Ah, então, se eu errar, vocês vão me pegar só depois que eu errar. É seu papel".

Quero deixar bem claro que é importante que se questione, sim, que se questione quem executou, que se questione quem elaborou a tabela do Sistema de Cultura do Distrito Federal. Quais são os padrões estabelecidos? Por quê? Hoje, como todos sabem, os padrões dos cachês são feitos, Deputado Wellington, com base no Siscult, que é o Sistema de Administração do Orçamento da Cultura do Distrito Federal. Questione quem fez isso? Quais foram os padrões? Quem estabeleceu aqueles valores? Quais são os critérios? Porque o gestor obviamente estabelece um padrão.

Quero aqui, Deputada Luzia de Paula, falar sobre o segundo ponto abordado por V.Exa.: a calçada que foi construída na frente de uma creche que teria sido fundada por V.Exa. Quer dizer então que as crianças que estão naquela creche e os seus pais não têm o direito de ter uma calçada na frente só porque V.Exa. é Deputada? Será que só porque V.Exa. é Deputada essas crianças não têm o direito de receber cinco alimentações por dia, de um convênio que foi feito com o Estado dentro da legalidade? Onde está a criminalização dentro da legalidade?

Então, fico muito preocupado com a criminalização do processo político, porque quem perde é a sociedade. Esse tipo de criminalização, Deputado Robério Negreiros, muitas vezes, tira as pessoas de bem... Todos nós que estamos aqui lutando pela melhoria do Distrito Federal, quando vemos aquilo, pensamos: "Será que vale a pena eu pagar esse preço?" V.Exa. pode ter pensado nisso, mas veio corajosamente à tribuna não para se defender, mas para mostrar a verdade.

Parabéns a V.Exa.! Tem todo o meu apoio. Conte comigo. (Palmas.)

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PMDB. Sem revisão do orador.) – Quero fazer um sucinto aparte, até mesmo para corroborar o que todos falaram aqui. Tenho total confiança em V.Exa. Quero parabenizá-la pela proficiência com que V.Exa. trouxe os esclarecimentos a esta Casa.

Eu gostaria de aqui de tocar num ponto que a Deputada Celina Leão tocou e que, há muito tempo, eu gostaria de abordar aqui. Na respeitável coluna do *Correio Braziliense* chamada Eixo Capital, há informações vindas da Liderança do Partido dos Trabalhadores... Agora, utilizando-se do Deputado Chico Vigilante, a última que saiu foi de aumentos de algumas rubricas de serviços, de obras deste atual governo. Agora, apesar do respeito que eu tenho por todos os Parlamentares do Partido dos Trabalhadores, acho isso uma hipocrisia muito grande do Partido dos Trabalhadores, que fez um governo desastroso, que foi o governo anterior, que deu o cano em

diversos segmentos, não pagou diversos fornecedores, sejam da cultura, sejam de obras, sejam de serviços. O atual governo vem tentando pagar e vem pagando a trancos e barrancos. Não é que esteja pagando na totalidade o que tem que pagar. Se paga o que tem de contratos continuados de obras que estavam feitas em relação ao que o Estado deve e começa a pagar, é óbvio que aumenta. Agora, o que dá a entender ao leitor? Que houve um aumento efetivo de despesas. Não houve. O governo tem que pagar débitos anteriores. Não é o governo de Agnelo Queiroz e Tadeu Filippelli. É o Governo do Distrito Federal.

Hoje, nós temos o Governador Rodrigo Rollemberg. Quem não tiver coragem e forma de resolver as situações não se candidate. Eu acho que o governo atual só se lamenta, não faz nada. Como o Deputado Rodrigo Delmasso disse, não basta ter um bom currículo e ser formado na UnB, só isso não basta, senão este governo estava uma maravilha, porque o que há de tecnocrata neste governo. Ou esse governo começa a mostrar a que veio... Já passou um ano; daqui a pouco, 2 anos; daqui a pouco, 3 anos. E aí, a população do Distrito Federal como é que vai ficar?

A economia do Distrito Federal é um desastre total. Se não há cultura, se não há fomento à cultura, não há geração de emprego; se não há fomento à infraestrutura, não haverá emprego; se não há fomento ao setor de serviço, não haverá emprego; se não há emprego, as empresas quebram; se não há empresas, não há pagamentos de impostos; se não há impostos... Como aumentar impostos de empresas que não existem mais?

Então, o governo tem que tomar um rumo, e nós Parlamentares temos que começar a mostrar ao Distrito Federal, primeiro, que aqui é a Câmara Legislativa e não a Câmara dos Deputados. É o primeiro passo. Aqui não existe petrolão, o petrolão está lá. Então, a discussão está lá. Eu acho que tem que haver uma forma institucional desta Casa mostrar a importância dela. Ela vai completar 25 anos. É como o Deputado Rodrigo Delmasso falou: hoje estamos em recesso, porque Deputado também tem direito a viajar com a família, de estar dentro da piscina. Temos vergonha de falar que somos políticos, porque só malham em cima de políticos.

Eu acho que, se os bons desanimarem, aí é que vai virar uma porcaria mesmo, porque todas as decisões em nossas vidas, todas... Eu costumo dizer que, até para o Deputado Rodrigo Delmasso estar casado hoje, S.Exa. fez política. Então, todas as decisões, de maneira direta ou indireta, passam pela política. Portanto, temos que começar a nos respeitar. Essa é a primeira coisa. Está certo?

Eu acho que, quando um colega é atacado, a instituição é atacada. Aquilo que a Deputada Luzia de Paula falou aqui... A imprensa faz o papel dela. Eu acho que ela tem que fazer o papel dela. E nós, como pessoas públicas, temos que estar sujeitos a isso e, aqui no parlamento, darmos o devido esclarecimento. É incrível um parlamentar ficar fomentando a imprensa com informações, com números taxados

de milhões de reais sem mostrar o que aquilo significa, sem dizer que aquilo significa quantas crianças que são atendidas por mês, dividir por 12 meses para mostrar e se chegar, porque o que chega para a imprensa é que aumentou a rubrica tal. Mas não aumentou, está-se pagando o rombo que o partido do Deputado Chico Vigilante fez no governo anterior.

Então, vamos falar a verdade, porque, no Partido dos Trabalhadores, há pessoas que eu respeito, há técnicos que eu respeito, como uma das pessoas que eu mais respeito aqui nesta Casa e aprendi a gostar na legislatura passada, que se chama José Willemann, uma pessoa que tem uma seriedade tão grande. Eu duvido muito que o próprio Willemann esteja por trás de estudos, entre aspas. Não tem estudo. Isso aí para mim é guerrilha, para ficar bem com a sociedade e sair nas pesquisas como um *bon vivant*, que, inclusive, diz-se de oposição, fala mais do que o Governador, do que o Deputado Robério Negreiros e vários Deputados aqui e finge como se dissesse: a política, eu vou para a galera. Vamos parar de hipocrisia, gente! Acho que, se um Deputado daqui é atacado, todos são atacados. Vamos parar! Vamos trabalhar e mostrar, realmente, o que é o Poder Executivo, que tem a caneta, e o que é o Poder Legislativo! Vamos fiscalizar, vamos denunciar, vamos fazer o que temos que fazer! E que venha 2016!

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Agradeço o aparte do Deputado Robério Negreiros.

Quero também ouvir os outros nobres Deputados que estão solicitando o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Deputada Luzia de Paula, na verdade, tenho que sair agora e o Deputado Bispo Renato Andrade vai assumir a Presidência.

Eu gostaria de me solidarizar a V.Exa., com quem tive o prazer de trabalhar no ano passado. Eu já tinha excelentes referências do trabalho que V.Exa. vinha desenvolvendo nesta Casa, pelo nosso amigo Deputado Evandro Garla, que esteve com a senhora durante quatro anos aqui e quando era Secretário de Esportes. S.Exa. viu o seu empenho e a sua dedicação ao seu mandato, principalmente na questão da cultura.

Quero dizer que também fiquei muito chateado quando soube que um amigo Parlamentar desta Casa encaminhou para a imprensa uma informação totalmente errada, uma informação absurda. Nós tínhamos que entender qual era a sua intenção no momento em que fez isso.

Na verdade, a cultura traz geração de emprego, tira jovens das ruas, das drogas, da marginalidade, e não podemos permitir que qualquer um desta Casa fale mal de um Parlamentar, principalmente de uma Parlamentar como a senhora, que tem um carinho tão especial pela cultura e também pela questão social.

A verdade é que a gente vê mostrarem essas notícias, mas ninguém vai lá ver quantas crianças estão sendo atendidas e o carinho com que a senhora trata essas instituições. Isso não é mostrado para a sociedade.

Quero dizer que V.Exa. pode contar com o meu apoio. A cultura do Distrito Federal tem o meu apoio. Sou ligado ao segmento evangélico, mas também ao segmento do esporte. E quem ama o esporte também ama a cultura.

Pode ter certeza de que este Deputado tem um carinho muito grande pela senhora. Repudio qualquer tipo de ataque sofrido, e estamos com a senhora para o que der e vier.

Deus abençoe a senhora!

(Assume a Presidência o Deputado Bispo Renato Andrade.)

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Deputada Luzia de Paula, permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (REDE. Sem revisão do orador.) – Deputada Luzia de Paula, nobres pares, Deputado Julio Cesar, Deputado Bispo Renato Andrade, que agora assume a Presidência desta sessão, e, principalmente, esses fazedores de cultura que estão aqui no plenário, falar da Deputada Luzia de Paula é realmente algo muito importante, porque nós já militamos e trabalhamos juntos há muito tempo.

Costumo dizer que o destino sempre me aproxima da Deputada Luzia de Paula, seja partidariamente, seja ideologicamente. E agora mais ainda neste ponto, que é defender a cultura como algo essencial para o ser humano. Todos precisamos de comida, todos precisamos de segurança, de saúde, de educação, mas a vida seria triste, seria feia, se não tivéssemos a cultura para nos alegrar.

Quantas e quantas pessoas, em momentos de tristeza, de chateação, buscam na cultura e na arte um elemento para a sua vida? Essa cultura e arte que podem ser usadas para os mais diversos fins.

Vou citar a frase de um grande gênio da música mundial. Johann Sebastian Bach dizia que a música serve para duas coisas, e aí eu vou trazer para a arte e para a cultura: "serve para louvar a Deus ou para engrandecer o homem."

Então, essas coisas fazem com que tenhamos esse olhar especial pela cultura.

Eu sei que V.Exa., ao longo da sua vida... Já foi falado aqui por diversos Deputados – eu não vou repetir... O mais importante não é somente os Deputados reconhecerem, mas esses que estão aí em cima reconhecerem o trabalho da senhora. Nós, infelizmente, temos um Estado que não valoriza a cultura. Os Estados

Unidos e outras nações do mundo investem pesado na cultura, por dois motivos: porque, como disse o Deputado Julio Cesar, a cultura gera emprego e renda.

Hoje todos esses aqui gostariam de viver da arte e da cultura, mas infelizmente não podem. Todos, não, mas a maioria, se você for ver, tem outra atividade, são funcionários públicos, são cozinheiros, são policiais, são professores, porque não podem ainda viver para expressar e ter tudo isso. Então, cabe ao Estado, sim, investir e fomentar a cultura. Hoje você pega a Europa saindo da crise, enquanto nós estamos em crise. Mesmo com o dólar alto, brasileiros estão indo gastar lá. Para quê? Para ver a cultura deles. Para ir ao Museu do Louvre, para ver a Torre Eiffel.

Nós temos aqui uma cultura extremamente rica e que não deixa nada a desejar a nenhuma cultura de nenhum País do mundo. Temos que ter essa consciência. Cabe, sim, ao Parlamento ajudar nessa construção.

Eu já fui taxado de Deputado festeiro, porque a gente coloca emenda para a cultura. Eu já fui muitas vezes criticado. "Ah, mas por que festa?" Nós não estamos fazendo festa, nós estamos investindo na cultura e, diga-se de passagem, tudo isso é válido e bom, principalmente quando agimos com transparência. O Siscult foi criado para que houvesse transparência inclusive do ponto de vista dos cachês e do rodízio. Então, se há problema no valor do cachê, isso tem que ser averiguado lá no Siscult. Se há problema na transparência, tem que se averiguar no Siscult.

Defendo o Siscult porque ele tem um método democrático, mas, se por ventura está havendo alguma discrepância, tem que ser visto lá.

Então, que nós aqui, Deputados amigos, tenhamos esse olhar. O Brasil infelizmente é um dos países em que menos se investe na cultura. Outros países, como a Colômbia, aqui do nosso lado, investem mais na cultura. Temos uma PEC, Deputado Ricardo Vale, tramitando na área federal que pede mísero 1% do Orçamento para a cultura. Um por cento! A taxa de investimento na cultura, no Brasil, é de 0,18.

A cultura é aquilo que mexe com nosso coração e principalmente que nos faz lembrar que somos seres humanos. O que nos diferencia de qualquer outro animal é aquilo que fazemos e o que nós fazemos é a cultura. Fico feliz quando chego à casa do meu pai, nordestino, como eu, de Catolé do Rocha, na Paraíba, e vejo que ele está lá ouvindo o seu forró. Isso faz com que meu pai lembre a terra em que nasceu, a sua infância, a sua família, e projete também ações do seu caráter não só nessa questão.

Brasília é o esteio, é o acolhedor de todas essas culturas, da cultura da viola. Já esperava por nós, brasilienses aqui, o nosso querido Wolmir e as folias de reis, as folias do Divino, do samba, que veio do Rio de Janeiro, essa tradição tão brasileira. Do Nordeste, dos candangos que vieram construir o Distrito Federal e de tantas outras ramificações e expressões culturais que precisam da nossa atenção. Repito,

com cuidado, com esmero e com transparência, mas – lógico – sempre valorizando esses senhores e essas senhoras que dedicam a vida a um ofício, para que a gente não esqueça de onde somos, de onde viemos e aonde queremos chegar.

Muito obrigado. (Palmas.).

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Obrigada, Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO RICARDO VALE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o parte de V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Luzia de Paula, eu já me solidarizei com V.Exa. e estou muito impressionado com o ataque que a cultura do Distrito Federal sofreu durante o ano passado, e este ano já se iniciou com mais um ataque. É impressionante como investir em cultura hoje parece que é crime. Se você resolve incentivar seja uma entidade cultural, seja o carnaval, seja qualquer festejo, é crime.

Então, é preciso que a gente reflita e debata isso com profundidade. Eu tenho aqui em minhas mãos que o Governo do Distrito Federal ano passado destinou 0,6% do orçamento para a cultura. Total do orçamento foi de 0,6% só. E só 0,3% foi executado. Portanto, é um valor ínfimo diante do orçamento do Distrito Federal. Este ano, foi destinado 0,7% do orçamento. Ou seja, não chega nem a 1% para a cultura, e mesmo assim todo esse ataque.

Aqui no Distrito Federal, existe uma lei, que é a Lei do Silêncio, que já vem fechando bares, restaurantes, impedindo os músicos de trabalhar. Infelizmente, o Governo do Distrito Federal e esta Casa não estão tendo a responsabilidade e o cuidado que temos que ter para rever essa lei. Além disso, vem agora essa onda de dizer que dar emenda é crime. Emenda para cultura é crime.

Eu quero dizer o seguinte – eu vou avisar logo para a imprensa e para os Deputados aqui: eu destinei 5 milhões das minhas emendas para a área de cultura neste ano. Coloquei aproximadamente 3 milhões na Secretaria de Cultura e dividi 2 milhões pelas administrações regionais aí afora.

Eu espero que o Governo do Distrito Federal execute essas emendas. Que o Governo do Distrito Federal não fique com medo da imprensa, com medo do Ministério Público e com medo de quem é corrupto. Porque os músicos não são corruptos. O pessoal da cultura não é corrupto. Então, eu espero que o Governo não tenha receio de executá-las. Execute, porque são famílias, são trabalhadores que dependem da cultura para sobreviver, para criar suas famílias.

Eu quero parabenizar V.Exa. por ter destinado essas emendas. Eu quero dizer que eu vou apoiar, quero reafirmar que vou acompanhar, vou exigir que sejam executadas, porque são recursos arrecadados dos impostos destas pessoas que

estão aqui. Nada mais justo de que voltem para as famílias deles. Vou exigir que o governo execute as emendas.

Agora, se há espertalhões, se há corruptos, isso é caso de polícia. Isso é a polícia que tem que investigar. Eu sei que V.Exa. não é uma corrupta, não é uma ladra, V.Exa. simplesmente está incentivando a cultura. (Palmas.)

É preciso que a gente tenha cuidado. Eu quero dizer que eu não tenho nenhum receio. Eu deveria ter colocado mais. Para 2017, quem sabe, vou colocar mais recursos para a cultura, porque é uma quantia tão simbólica! E parece que só há corrupção na área da cultura. E os outros 97%, da área da educação, da área da saúde, será que está tudo sendo executado direitinho lá? Então, vamos parar com essa demagogia, com essa perseguição em cima do movimento cultural.

Por fim, eu quero dizer o seguinte aqui – infelizmente o Deputado Robério Negreiros saiu. S.Exa. falou do PT, falou que o PT é um partido que não apoia a cultura, mas se esquece que ficou quatro anos no Governo Agnelo. S.Exa. ficou com administração regional do Governo do PT, executou muitas emendas no Governo do PT, na sua administração, fez eventos. Eu tenho certeza de que o Governo do Governador Agnelo incentivou muito a cultura do Distrito Federal. Muitas pessoas hoje têm saudade do Governo Agnelo. Então, o Deputado Robério Negreiros não pode cuspir no prato que ele comeu. Ora, quando está no Governo do PT, serve; quando muda o governo... Ele já está inclusive na Base do Governo Rollemberg. S.Exa. deveria era estar cobrando que o Governo Rollemberg execute as emendas e apoie a Cultura, e não falando bobagem aqui contra um partido que, inclusive, Deputada, vem sendo atacado por esses mesmos setores pelos quais V.Exa. tem sido atacada aqui, sem sequer lhe dar o direito de se defender, sem sequer lhe dar o direito de investigar. Já acusa V.Exa. como se estivesse fazendo alguma coisa errada, enfim. O Partido dos Trabalhadores vem sendo vítima disso, mas vamos trabalhando, V.Exa. vai trabalhar, e vamos mostrar para este País que não é nada disso.

Muito obrigado e parabéns mais uma vez.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Obrigada, Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Primeiro, meus cumprimentos. Parabenizo V.Exa. pelo pronunciamento e cumprimento todos da galeria. Não poderia deixar de me pronunciar também, Deputada, para dizer-lhe que continue assim, não seja pautada por aquelas pessoas que queiram denegri-la e ao Poder Legislativo desta cidade. Continue, Deputada, sendo pautada pelos seus compromissos de campanha com seus eleitores e com as pessoas que confiam no trabalho de V.Exa. Continue sendo pautada para ajudar essas pessoas da Cultura,

continue sendo pautada para cuidar das crianças e das famílias, continue sendo pautada para cuidar das crianças, de que V.Exa. muito bem cuida.

Tomara mesmo que se leve a sério a auditoria que o governo disse que vai fazer, para aumentar o valor que as instituições recebem, que é irrisório. Tomara, também, que o governo faça uma auditoria na Secretaria de Educação, que deixou, no ano passado, senhoras e senhores, de executar 251 milhões de reais do Orçamento, que poderiam ter sido investidos na educação da nossa cidade.

Então, quero aqui, parabenizar V.Exa. e fazer esse apelo ao Poder Executivo para que fiscalize, porque quem executou foi o Poder Executivo. Ele que fiscalize se houver alguma coisa errada, e que aponte. Que fiscalize também o Orçamento do Distrito Federal para que seja executado da forma como tem de ser, porque as crianças, as famílias, as pessoas da nossa cidade merecem.

Obrigado. (Palmas.)

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Obrigada, Deputado Rafael Prudente.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Deputada Luzia de Paula, todos os Deputados presentes, eu ouvi, de início, o que foi colocado, e, de repente, passou a se discutir a questão da cultura. Eu vou fazer um breve comentário sobre a cultura e, depois, eu volto ao foco principal.

Eu fico olhando como o Brasil, é um país interessante, Deputado Wellington Luiz. Eu verifico quantas pessoas se autointitulam intelectuais, vindos não sei de onde para dizer que determinadas manifestações não são sinais de cultura. Eu vou citar um exemplo: o carnaval. O carnaval é, talvez, a festa mais brasileira que existe, e as pessoas, os inconformados, insistem em não o respeitar. O carnaval é uma manifestação do povo brasileiro, e temos de aprender a respeitá-lo. Eu ouvi, eu vi alguns veículos de comunicação criticando o povo brasileiro: "Ah, enquanto está todo mundo lá lascado, o mosquito pegando não sei o quê, e tal, o povo está no meio da rua." Espera aí, o povo tem direito também. Aliás, o povo é a razão de ser da nação, e não esses intelectualoides que aparecem por aí.

Eu disse isso, porque, aos poucos, essas festas populares, essas manifestações culturais, vão sendo subtraídas da população. Eu já tenho 58 anos de idade, Deputada Luzia de Paula, e já vi o carnaval – o Deputado Bispo Renato Andrade está aqui estranhando, achando que eu tenho no máximo 57, mas eu já completei os 58 –, realmente, como uma manifestação popular mesmo, uma festa popular, até o momento em que alguns veículos de comunicação resolveram plastificar a festa. Carnaval, pessoal, não é aquilo que passa na televisão, mas aquilo que faz o povo ir para a rua, como está acontecendo aqui em Brasília. Aqui, os

blocos, que se constituem de forma espontânea, esses, sim, é que representam a verdadeira festa.

Mas não é só nesse tipo de manifestação, não. Eu ouvi a vida inteira o pessoal dizer assim: "Ah, o futebol é o ópio do povo". Aquele discurso "véi besta" de alguns intelectualoides que, em vez de serem eles mesmos, preferem dizer: "Ah, eu sou é trotskista, eu sou é leninista". Eu não, eu sou é ribeirista. Eu penso por mim, eu não penso pelos outros. Diziam que o futebol era o ópio do povo, e o futebol também está se acabando. Sabe por quê? Ele não se acaba graças à força do povo brasileiro, mas há um esforço enorme no sentido de plastificá-lo. Basta ver que jogo de futebol hoje passa às 10 horas da noite para atender a interesses comerciais de emissora de televisão.

Com relação a essa questão da cultura, eu queria apenas sinalizar nesse sentido.

Agora eu quero falar um pouco, Deputada, de V.Exa. É uma pessoa com quem eu passei a conviver a partir de 2005. Portanto, há 11 anos. Eu tive o privilégio de estar com V.Exa. concorrendo para Deputado Distrital, e V.Exa. foi a primeira suplente na época. Eu fui assumir a Secretaria de Justiça, e V.Exa., com sua discrição, com sua tranquilidade, assumiu o mandato e o exerceu muito bem naquela época. Nunca tive qualquer dificuldade de relacionamento – eu, no Poder Executivo, e V.Exa. exercendo o mandato. Posteriormente V.Exa. concorreu e ficou como suplente do Deputado Alírio Neto. Parece que sua sina é seguir os piauienses – o Deputado Alírio Neto também é piauiense. E V.Exa. também exerceu o mandato com uma correção ímpar.

Finalmente agora, nessa eleição, V.Exa. assume a titularidade de um mandato. Tem exercido esse mandato, Deputada, com muita correção, com muita altivez. Mas não é só a Deputada que eu admiro, não! O que eu admiro é a pessoa, é a Luzia de Paula, aquela pessoa que olha para quem realmente necessita. E hoje V.Exa. usa esse mandato para poder servir as pessoas.

Então, eu queria deixar aqui registrada a minha solidariedade e lhe dizer que talvez V.Exa. nem saiba onde foi que pisou, qual foi o calo em que V.Exa. pisou. Mas tenha certeza de que incomodou alguém. E, se V.Exa. incomodou alguém, esse alguém nunca vai lhe dizer o motivo de estar tentando desconstruir essa imagem positiva e verdadeira que V.Exa. tem.

Portanto, eu quero parabenizar o trabalho de V.Exa. Continue trabalhando em favor das pessoas que mais necessitam e saiba que nós sempre vamos estar sujeitos a críticas. Eu, há dois meses, tive a oportunidade de ver alguns veículos que se dizem formadores de opinião tentarem me envolver nesse negócio de cartel de combustível e tal. Eu simplesmente não dei importância. Sabe por quê? Porque, quando a gente dá importância, fica alimentando uma polêmica que tem que morrer por inanição. Quando é mentira, não sobrevive. Isso aí, certamente, Deputada –

quando tentaram atingi-la –, daqui a pouco deixará de existir por uma razão simples: falta substância.

Eu quero parabenizar o trabalho de V.Exa. e dizer: conte comigo todas as vezes que precisar.

Muito obrigado.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Obrigada, Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO LIRA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO LIRA (PHS. Sem revisão do orador.) – Deputada Luzia de Paula, eu também não poderia deixar de prestar a minha solidariedade a V.Exa. e dizer o quanto eu admiro a sua pessoa não só como Parlamentar, mas também como cidadã, como uma pessoa que realmente tem demonstrado um trabalho na sua região.

Como Presidente da Frente Parlamentar de Cultura Popular da Câmara Legislativa, eu só tenho que fortalecer as suas palavras e dizer que a cultura de Brasília merece respeito acima de tudo. Quanto mais se investir em cultura, mais crianças vão deixar de ir para as ruas, mais jovens vão deixar de praticar crimes para poderem ser artistas. Então, eu quero fazer minhas as palavras do nobre Deputado Raimundo Ribeiro e dos demais que me antecederam e dizer que eu estou solidário a V.Exa.

Muito obrigado. (Palmas.)

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Obrigada, Deputado Lira.

DEPUTADO JUAREZÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JUAREZÃO (PRTB. Sem revisão do orador.) – Deputada Luzia de Paula, eu não podia deixar de ser solidário a V.Exa. Sou testemunha de que V.Exa. investe em cultura não só na Ceilândia, mas também na minha cidade. V.Exa. está há vários anos apoiando a cultura lá em Brazlândia.

Não se importe, não. Isso é porque V.Exa. está incomodando alguém. Esse alguém, eu não sei quem é. Essas pessoas estão preocupadas com o trabalho de V.Exa. na cultura.

Eu coloquei emenda este ano para a cultura e não tenho medo, porque eu acho que a gente precisa investir nessa área. Há um pessoal de Brazlândia que sabe que a cultura lá, durante dez anos, foi se acabando devagarinho, mas a gente vai restabelecer isso em Brazlândia. Eu preciso também do apoio de V.Exa. e dos Deputados. Coloque emenda para Brazlândia que a gente vai cumpri-la. Eu sei o tanto que V.Exa. é séria.

Quero dizer uma coisa: não se importe, não. Eu estou combatendo a dengue. A minha cidade virou notícia no Brasil inteiro. Eu estou lá lutando para combater a dengue – as pessoas de Brazlândia são testemunhas –, mas há quem coloque no facebook, nas redes sociais, que o culpado da dengue em Brazlândia, de o mosquito estar picando a comunidade é o Deputado Juarezão. Não se importe com essas pessoas, não. A gente faz um trabalho tranquilo. Eu conheço V.Exa. É uma pessoa do bem, que tem compromisso com a cultura. Conte com meu apoio.

Muito obrigado.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Obrigada, Deputado Juarezão.

Eu quero aqui, para encerrar as minhas palavras, agradecer à Câmara Legislativa, aos meus pares, a vocês do segmento cultural, a vocês que têm realmente mostrado – não só para Brasília, mas para todo o Distrito Federal – a sua força, a sua determinação e o seu compromisso.

Mais uma vez, renovo aqui o meu compromisso com a cultura e com todos vocês. Não arredo uma vírgula daquilo que tenho feito. Volto a dizer: não é Parlamentar que executa emendas, é o Executivo. Sempre as coloquei e vou continuar colocando-as.

Fui injustiçada, injuriada e caluniada, mas não tenho medo dessa injustiça. Como eu disse, aquele escarro eu guardo no coração não como ofensa, mas o devolvo com a outra mão para os que realmente querem maltratar aqueles que mais precisam.

Quero ainda fazer um convite a todos os meus colegas, a todos os meus pares: vão conhecer o trabalho que nós fazemos na cidade de Ceilândia. Quero convidar também toda a imprensa – que acredito que estava, talvez, atordoada, porque não procurou realmente a verdade.

Quero dizer que todos os artistas que tiveram oportunidade de estar nessas emendas mostrando a sua cultura fizeram isso com a maior seriedade. Vocês não têm obrigação de estar aqui. Quem avaliou vocês foi o Siscult, embora eu seja contra isso, porque talento e qualidade de arte não devem ter uma medida, não podem ter uma medida. Se há alguma coisa errada, estava errado quem construiu esse sistema.

Quero mandar um grande recado à cidade em que tenho orgulho de morar há quarenta anos. Estou ali, continuarei lá, estarei ao lado daquele povo que é igual a mim. Ali nasceram os meus filhos, ali nasceram os meus netos: e todos nós estamos lá. Não tenho medo de ser mais uma que faz parte daquela comunidade.

Muito obrigada a esta Casa, aos colegas Parlamentares, ao Sr. Presidente, aos servidores, e a vocês do segmento cultural. Contem comigo.

Mais uma vez, faço o apelo a todos os Deputados: não caiam nessa hipocrisia, não caiam nesse medo e ajudem a dar continuidade à história deste País.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Muito obrigado, Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADO LIRA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO LIRA (PHS. Sem revisão do orador.) – Eu sei que a maioria já saiu, mas mesmo assim eu gostaria de usar a tribuna para me manifestar em relação à saúde de São Sebastião.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Meu querido amigo, Deputado Lira, infelizmente estão presentes apenas 3 Deputados em plenário e não há *quorum* para continuar a sessão. Eu também gostaria de fazer o meu discurso. Infelizmente, ficamos prejudicados pela falta de *quorum*, mas apresento à Deputada Luzia de Paula minha inteira solidariedade, conterrânea da nossa cidade. Receba o meu abraço.

Por falta de *quorum*, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19h21min.)